



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CONDADO
"Casa Antônio Pereira de Sousa"

Projeto de Lei Nº 028/2021

Denomina Rua Oriotone Linhares de Araújo, a Rua Projetada iniciando do sentido Sul a partir da Rua Terezinha de Castro Almeida até o campo de futebol Arena Francisco da Silva, de acordo com o mapa vigente.

O Presidente da Câmara Municipal de Condado, Estado da Paraíba, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas por lei, faz saber que o Poder Legislativo aprovou e a Câmara encaminha ao Poder Executivo o seguinte Projeto de Lei:

Art. 1º - Fica denominada Rua Oriotone Linhares de Araújo, a Rua Projetada que se inicia sentido Sul a partir da Rua Terezinha de Castro Almeida até o campo de futebol Arena Francisco da Silva, de acordo com o mapa vigente.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogando as disposições em contrário.

Câmara Municipal de Condado-PB
APROVADO EM - 1ª VOTAÇÃO
Em, 05 / 11 / 2021 às _____ hs

Francisco Pereira dos Santos Júnior
Presidente

Câmara Municipal de Condado-PB
APROVADO EM - 2ª VOTAÇÃO
Em, 05 / 11 / 2021 às _____ hs

Francisco Pereira dos Santos Júnior
Presidente

A HISTÓRIA DE ORINHO

Um homem, uma boleia e um coração

A data era 13 de janeiro do ano de 1960, quando em meio a simplicidade do Sítio Várzea do Feijão, município da cidade de Condado - Paraíba, nascia em casa, Oriotone Linhares de Araújo, ou mesmo Orinho, como viera a se chamar posteriormente por parentes e amigos.

Orinho era filho da dona de casa, Maria Linhares de Araújo, e do agricultor e comerciante, Otone Linhares. Dona Maria e Seu Otone, mais que a coragem de enfrentar a sobrevivência no alto sertão paraibano, através da agricultura e do pequeno comércio local, tiveram o desafio de abraçar uma família de nove filhos (Odaci, Odeni, Onaldo, Oriedi, Otoniel, Ozineide, Ozeni, Ozeneilda e ele).

Foi em meio às limitações da zona rural, e da sazonalidade climática enfrentada por toda a região, que ele cresceu. Tendo estudado apenas até a quarta série, e em escola rural, o que era comum aos moradores dali, pois não era possível “avançar nos estudos”, Orinho logo cedo se debruçou sobre o que era possível trabalhar. Começou então a dirigir uma pequena caminhonete do pai para cumprir as demandas de casa.

E foi apenas com a orfandade paterna, nos primeiros anos da década de 90, que ele assumiu o trabalho de motorista como meio de sobrevivência. Em 1996 começou a transportar animais para a demanda de proprietários locais, e em 2005, iniciou o trabalho de coleta e entrega do leite de pequenos pecuaristas, indo dos sítios vizinhos até as leiteiras da cidade de Condado. Em paralelo a esse ofício, quando ônibus escolares ainda não eram uma realidade na zona rural, Orinho passou a transportar os estudantes, levando alunos de cada sítio até as escolas da cidade.

Era ainda início dos anos 90 quando também conheceu a educadora e servidora pública, Audeny de Lacerda Linhares, dando início a um relacionamento que durou toda a sua vida. Foi desta união que nasceram suas filhas gêmeas, Cybelle e Cynara.

Os anos que se seguiram, fizeram de Orinho um homem voltado para o trabalho. De sol à sol, de janeiro à janeiro, entre idas e vindas, ele fazia diariamente o percurso de quase 20 quilômetros entre a pequena Várzea do Feijão e a cidade de Condado, ora levando leite e outras encomendas, ora alunos ao encontro de seus estudos. Foi nesse esforço diário que Orinho se fez conhecer mais pelas pessoas da região, sobretudo os que tinham contato direto ou indireto com sua rotina de trabalho. Seu jeito simples e descomplicado de se relacionar com todos, assim como seu bom humor, fizeram dele um homem querido por muitas pessoas não apenas da zona rural, mas também na cidade. Da boleia de seu caminhão, ele costumava repetir diversas vezes que: “A gente só vive para trabalhar”, o que talvez tenha sido um pequeno engano seu, pois mais que trabalho, plantou inúmeras amizades e afetos por onde passou.

Ele era alguém de certa sensibilidade sutil, e tinha o hábito humano de se solidarizar com os mais simples, embora não costumasse falar sobre isso ou contar vantagens de seus feitos. Orinho, como tantos outros, se tornou um pequeno símbolo do homem do sertão, que em meio as suas dificuldades e fragilidades, manteve sempre a resiliência, a força de lutar e o amor pela sua região e suas origens.

Em meados de 2017 o frenético caminhão precisou estacionar por um tempo mais longo, o pequeno homem que carregava leite, levava alunos para a escola e colecionava amigos por onde passava, descobriu estar com um câncer. Parece que a vida não quis pisar nos freios e esperar as coisas se ajeitarem devidamente para Orinho, pois em 27 de julho do mesmo ano, um curto período de tempo desde a descoberta de sua enfermidade, ele sucumbiu a doença e partiu, deixando apenas sua história e as lembranças de alguém que, como tantos outros, foi tão marcante na vida de uma comunidade local, por todas as suas características, mas sobretudo, por seu jeito de se conectar a seu povo e ama-los a seu jeito.

Orinho, como seu próprio apelido diz, foi “um pequeno pedaço de ouro”, uma mínima centelha de nosso tempo e localidade, um vetor dos laços e lições que cultivamos na vida, e da importância da simplicidade das pessoas e da população de nossa região, pois é a partir deles que construímos a história de nossa terra.